

DESLIZES CURRICULARES INTERNACIONAIS ENTRE ALFABETIZAR E LETRAR: OS CASOS DE MÉXICO, AUSTRÁLIA E CANADÁ

Valessa Damielle Souza Eleoterio de Carvalho¹
Estefane Beatriz Cordeiro do Nascimento²

Resumo

Este texto objetiva problematizar os discursos sobre alfabetização e letramento presentes em currículos internacionais, analisando como esses significantes configuram normas pedagógicas influenciadas por avaliações em larga escala e políticas públicas globais. A metodologia consiste em análise discursiva qualitativa sobre documentos curriculares internacionais organizada em três seções: (1) Relações entre alfabetização e as avaliações em políticas curriculares; (2) Sentidos e proposições sobre alfabetização e letramento: O que apontam os currículos internacionais?; (3) Alfabetizar e letrar : Tensões e escapes nos discursos alfabetizadores. Foram selecionados documentos curriculares – Canadá, México e Austrália, considerando contextos socioeconômicos e participação em avaliações de larga escala. Para desenvolver essa análise lançamos mão dos estudos de Freire, Calhau, Frangella e Smolka, apostando neste arco teórico amplo como possibilidade analítica sobre as tensões postas nos currículos na relação entre alfabetizar, letrar e educar. Os resultados revelam uma hegemonia do discurso alfabetizador centrado no domínio técnico do código alfabético (decodificação fonema-grafema), priorizado em avaliações pragmáticas que negligenciam subjetividades, contextos socioeconômicos e letramento como "leitura do mundo" (diversidades, afetos, tensões sociais). Na Austrália, o currículo enfatiza capacidades gerais (falar/escutar, ler/visualizar, escrever) alinhadas a NAPLAN; em Ontário/ Canadá, blocos sistemáticos de instrução mecânica desde a educação infantil visam "habilidades fundamentais"; no México, há crítica à lógica neoliberal das avaliações, mas conformidade com elas, valorizando autonomia docente e experiências sociais. O letramento é esvaziado, reduzindo a alfabetização a produção de sujeitos mensuráveis, ignorando dimensões políticas e inventivas. Conclui-se que essa priorização técnica, impulsionada por avaliações globais, desarticula a alfabetização de letramento, transformando a educação em instrumento econômico padronizado. Defende-se uma abordagem integrada, crítica e transformadora, que resgate a potência discursiva da palavra para ler e reler o mundo.

Palavras-chave: Alfabetização; letramento; Currículo.

Introdução

Dos primeiros rabiscos até o beabá ou aprendendo a ler, a alfabetização é um momento extremamente importante no processo de se pôr e performar sujeito em uma sociedade culturalmente cartesiana. Uma sociedade em que a alfabetização configura um dos

¹ Mestranda. Professora da Educação Básica. UERJ. valessadam@hotmail.com

² Graduada. Educadora social nas/com as infâncias. UERJ. estefanne.nascimento@gmail.com

principais marcadores sociais, pode tornar este conhecimento um forte balizador de acesso e também de exclusão.

Neste cenário, a alfabetização passa a ser uma importante carta em um jogo de poder presente nas negociações diretas e indiretas que perpassam por questões que vão além do social. Destacamos que ao se tratar de um tópico do Índice de Desenvolvimento Humano, onde os indicadores principais são educação, saúde e renda; também é uma questão que reverbera na qualidade do trabalho e no perfil do trabalhador.

Nos últimos anos em relação ao Brasil, Macedo (2015) vem afirmando que políticas de alfabetização tal como Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, Plano Nacional de Alfabetização - PNA, Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA³, vem mobilizando os Estados Nacionais a significativos investimentos em políticas públicas para atacar o problema estrutural, social e econômico, qual seja, a alfabetização.

Dentro desse contexto, as matrizes curriculares vem produzindo normativas, nos currículos aqui analisados, que buscam investir nessa questão do combate ao analfabetismo. Neste texto, iremos recortar a nossa análise nos significantes, alfabetização e letramento, buscando uma compreensão e uma problematização sobre os discursos de alfabetização que vem produzindo normas curriculares em nível internacional.

Na primeira seção, vamos observar as relações entre alfabetização e as avaliações, na segunda seção, busca-se investigar os currículos internacionais com foco em como os significantes letramento e alfabetização são tratados nos textos que orientam o fazer pedagógico de cada país e a relação dos seus entendimentos frente às agências internacionais.

Na terceira seção, organiza-se uma análise sobre a percepção de alfabetização e letramento, que se destacam nos currículos pesquisados e suas possíveis aproximações e diferenças.

Relações entre alfabetização e as avaliações em políticas curriculares

É na confluência entre letrar e alfabetizar que encontramos um sentido para o movimento de aprender a ler e escrever em que o código e significante devem ser tecido único, processos que se pretendem juntos. Busca-se que alfabetizar e letrar se movimentem ao mesmo tempo. A medida que apresenta a relação entre grafema e fonema, se elabora discussões sobre o que esses grafemas e fonemas, no encontro da palavra, ecoam como sentido no mundo, seus afetos, suas reverberações na subjetividade e no contexto coletivo.

³ Lei nº 15.247, de 31 de outubro de 2025 - Dispõe sobre o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (Compromisso)

Enquanto a alfabetização tem lastro com o código, os lastros do letramento são com a leitura do mundo, das diferenças, diversidades, tensões, atritos e conjunturas que atravessam e são atravessadas pela centralidade da palavra na cultura alfabética cartesiana ocidental se expandindo para além dela. Enquanto na alfabetização há, legitimamente, a preocupação com o domínio do conhecimento do código, no letramento as atenções se voltam para como esses códigos ganham força de idéia, de ideias, no mundo no qual se vive.

A criança desde a mais tenra idade, tem contato com ambientes de letramentos que são sensíveis a interferência de outros ambientes, como a escola, instituições ou grupos sociais. Desde a pulseirinha da maternidade que a identifica, até a lanchonete que mais gosta, ela vai percebendo que letras, cores e formas, ganham significado nas relações sociais e que entender esse código é um tipo de poder.

Para além da escola, o letramento vai chegando ao cotidiano das crianças. Na escola, o letramento vai recebendo intencionalidade pedagógica do professor visando ampliar o repertório que o estudante já possui com suas experiências.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2018)

Na sala de atividades, nas interações entre adulto/ criança e entre as crianças, busca-se uma estética que comunica com nomes na localização onde ficam as mochilas, com músicas e brincadeiras que identificam o nome escrito na tira de papel (chamadinhas), brinquedos cantados com comandos, contações de histórias que podemos reinventar o final, todos são exemplos de propostas pedagógicas que colaboram para que a criança possa ampliar seu repertório dentro do letramento.

Com o tempo, as crianças começam a se apropriar graficamente de suas vivências e observa-se nos desenhos e no manejo dos livros uma percepção de como usar letras e símbolos de forma independente. Desta forma, alfabetizar não se deve dissociar de processos de letramento. É através da construção das diversas elaborações do sistema alfabético que se consegue, na leitura da palavra, ler também o mundo que lhe dá significado. Ao assumir somente a cientificidade do processo de elaboração de leitura e escrita castra-se toda possibilidade de criação de atos inventivos, reduzindo todo processo escolarizante a respostas diretas que rendam números.

No contexto das avaliações externas na área de linguagem, tal organização evidencia o alinhamento com o movimento de buscar sentidos de qualidade. Uma qualidade que só

alcança seus objetivos realizando medições por meio de mecanismos pragmáticos, certos, diretos e pouco flexíveis à subjetividade humana reivindicada no conceito de letramento.

Defendemos que trata-se de um equívoco compreender que os processos de ensino e aprendizagem seguissem caminhos lineares e acessíveis a todos, tornando o insucesso individual responsabilidade do próprio indivíduo, sem considerar questões socioeconômicas, políticas, entre outros que influenciam as possibilidades e escolhas contingentes.

Nessa perspectiva, “esse processo de objetivação contribui mais geralmente para a possibilidade de pensar nos serviços sociais, como a educação, enquanto formas de produção, iguais a outros tipos de serviços e de produções.” (Ball, 2004)

Afinal, para se medir, há de se ter um padrão que todos devem alcançar. Logo, o processo alfabetizador deve se restringir à construção de sujeitos que sejam habilitados a dar conta desse objetivo. O letramento, muitas vezes, quando surge nas propostas pedagógicas, surge de maneira esvaziada sem uma conexão direta e potente com a alfabetização, visto que sua ideia força é desarticulada em um processo que prioriza a codificação e a decodificação do sistema alfabético.

Sentidos e proposições sobre alfabetização e letramento: O que apontam os currículos internacionais?

A Austrália, reconhecida como a 13^{4o} maior economia mundial e o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH em 0,958⁵, considerado muito alto, apresenta um currículo nacional. Este documento pode ser ajustado entre seus seis estados devido às questões territoriais, culturais e religiosas específicas. Na intenção de definir os anseios sobre o que deve aprender cada estudante a despeito de sua origem e de onde more, na busca por uma educação equitativa e de qualidade.

O currículo australiano compreende da Educação Infantil ao 10º ano, sendo a escolaridade obrigatória a partir dos seis anos de idade. No texto curricular, observa-se três dimensões conectadas, são elas: áreas de aprendizagem, capacidades gerais e as prioridades transversais ao currículo. A alfabetização, encontra-se na dimensão capacidades gerais e apresenta três elementos - falar e ouvir, ler e visualizar e, escrita. Cada elemento tem seus respectivos subelementos e níveis que progridem com a aprendizagem e os anos de escolaridade.

⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_PIB_nominal

⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_PIB_nominal

Na Austrália existe a Autoridade Australiana de Currículo, Avaliação e Relatórios - ACARA, que é estatutária e independente, com a função de fazer o currículo nacional; além de avaliações e relatórios que serão uma base confiável de aconselhamentos para o ministro da educação, visando a melhoria da aprendizagem dos estudante. (“ACARA - Curriculum”, [S.d.])

Os australianos participam de avaliações internacionais como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as Tendências no Estudo Internacional de Matemática e Ciências (TIMSS) realizada pela Associação Internacional para Avaliação do Desempenho Educacional (IEA) e o Progresso no Estudo Internacional de Alfabetização em Leitura (PIRLS) que é realizado pela Associação Internacional para Avaliação do Desempenho Educacional (IEA).

Além das avaliações citadas acima, todos os estudantes australianos dos 3º, 5º, 7º e 9º anos de escolaridade realizam anualmente a avaliação - Programa Nacional de Avaliação – Alfabetização e Numeracia (NAPLAN). O teste compreende 4 áreas: leitura, escrita, convenções da linguagem (ortografia, gramática e pontuação) e matemática, com o intuito de observar se os estudantes estão se desenvolvendo de acordo com seu ano de escolaridade. (“NAP - NAPLAN”, [S.d.])

O documento australiano é dividido entre o que pode ser compreendido como cinco eixos de desenvolvimento, contendo mais de cem páginas, acolhendo as proposições nos seguintes enunciados: Introdução e Estrutura, Seção: Speaking and Listening (Fala e Escuta), Seção: Reading and Viewing (Leitura e Visualização), Seção: Writing (Escrita) e Apêndices e tabelas de progressão. Assim como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, no Brasil, apresenta competências gerais onde o conceito de letramento destaca-se por ecoar de forma reflexiva a estruturação da capacidade dos estudantes de ouvir, ler, visualizar, falar, escrever e criar textos orais, impressos, visuais e digitais utilizando e modificando a linguagem para diferentes propósitos e contextos; o conceito de letramento é assumido como a ampliação da alfabetização, envolvendo práticas sociais de leitura, escrita e comunicação multimodal. (BRASIL, 2018)

Na proposta, a progressão de aprendizagem em letramento descreve o aumento gradual da complexidade do Inglês Padrão Australiano e o percurso comum de desenvolvimento das habilidades de letramento, distribuídas em três elementos pilares a serem avaliados : Falar e Ouvir (Speaking and Listening), Ler e Visualizar (Reading and Viewing), Escrever (Writing).

A proposta apresenta um discurso institucional normativo descritivo de caráter nacional evidenciando lugar de destaque no domínio técnico do sistema alfabético, apesar de também referenciar o uso crítico, social e criativo da linguagem.

O Canadá é um país composto por 10 províncias e 3 territórios localizado na América do Norte, ocupa o lugar de 9º lugar no ranking das maiores economias mundiais e apresenta um IDH de 0,939, valor estimado como muito alto, sua organização educacional é descentralizada⁶, não apresentando currículo nacional.

Cada província tem autonomia para estruturar suas políticas educacionais, tendo em vista sua diversidade étnica, linguística e cultural e o seu percurso histórico, onde ocorreu uma baixa interação entre as diferentes províncias anglo-fônicas e franco-fônicas.

O Canadá apresenta através das avaliações externas uma pequena variação de desempenho escolar entre estudantes de faixas socioeconômicas diferentes. Isso ocorre visto que no país as desigualdades sociais são pequenas e a maioria da população tem acesso a escolas com padrões próximos de qualidade. E, embora receba muitos imigrantes, estima-se que em 3 anos os alunos estrangeiros equiparam seus rendimentos escolares aos alunos nativos, sendo a imigração percebida como algo positivo.

Observando que a estrutura da organização educacional do Canadá é descentralizada e que cada província possui política educacional própria, optou-se por observar o currículo da província de Ontário, onde se localiza a capital do país Ottawa. A província de Ontário é a segunda maior do país, ficando depois de Quebec, porém é a mais populosa e abriga 1/3 da população do Canadá. Na província de Ontário, o currículo abrange do Jardim de Infância⁷ ao 12º ano, é “desenvolvido por professores e baseia-se em pesquisas de especialistas em educação, especialistas da indústria e do mercado de trabalho, e acadêmicos, bem como no feedback de partes interessadas e parceiros.” (“Guide concernant l’examen et la révision du curriculum de l’Ontario”, [S.d.])

No currículo de Ontário encontramos quatro elementos principais: expectativas e conteúdo de aprendizagem obrigatórias, que definem o conhecimento e habilidades que os alunos devem alcançar; suportes instrucionais indiretamente, que oferecem recursos pedagógicos para auxiliar o ensino; contexto, abrangendo a política educacional, visão e objetivos curriculares; e informações gerais sobre planejamento e avaliação que regem a educação pública do 1º ao 12º ano. Além disso, o currículo integra aprendizagem sobre

⁶ https://www.cmec.ca/11/About_Us.html

⁷ O Jardim de Infância de Ontário corresponde à Educação Infantil Pré-escolar brasileira, sendo um programa de 2 anos para crianças de 4 e 5 anos. A criança ao completar 6 anos, segue para frequentar a escola em setembro daquele ano.

competências transferíveis, educação indígena e temas de direitos humanos, equidade e educação inclusiva.

A alfabetização neste currículo observado apresenta grande destaque desde a idade correspondente a pré escola, onde os professores orientam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades fundamentais de leitura no cotidiano escolar, por meio da oferta de materiais que estimulam a curiosidade e ambientes que favorecem o uso da linguagem, como uma aprendizagem baseada em brincadeiras.

Para este currículo, intencionalidade pedagógica deve ser estrategicamente planejada, considerando o nível de apoio necessário para cada criança ou grupo, de acordo com seu repertório linguístico, visando maximizar o progresso na aprendizagem.

O texto sugere que um ensino eficaz da leitura, que se estende do Jardim de Infância ao 3º ano, requer a organização de blocos de alfabetização, períodos dedicados à instrução sistemática, explícita e orientada, bem como à prática independente, favorecendo a memorização e a identificação de palavras impressas.

No currículo de Ontário no Canadá, percebe-se uma urgência no ato de alfabetizar desde o correspondente a Educação Infantil no Brasil, no intuito da criança está alfabetizada o mais cedo possível, diminuindo o alfabetizar a um processo mecânico, sem estabelecer uma conexão significativa das palavras em consonância com as dinâmicas sociais.

O México, considerada a 12⁸ maior economia mundial e o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH em 0,789⁹, considerado alto, tem um currículo nacional para pré-escola, fundamental, médio e formação de professores determinado pelo Ministério da Educação¹⁰.

Os estados e municípios mexicanos têm a possibilidade de solicitar adaptações curriculares para atender questões no contexto regional, local e situações do processo de ensino aprendizagem que se apresentarem mais particulares.

Observa-se que o currículo mexicano apresenta forte preocupação para que a educação leve em conta a diversidade do país e os contextos sociais buscando valorizar as experiências dos estudantes e conjuga-las com os saberes curriculares. Evidencia-se esta perspectiva ao citar o brasileiro Paulo Freire: “Por que não estabelecer uma ‘intimidade’ necessária entre o conhecimento curricular fundamental dos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (Freire, 2016) (Dirección General de Desarrollo Curricular de la Secretaría de Educación Pública, 2022).

⁸ https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_PIB_nominal

⁹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_%C3%8Dndice_de_Developolvimento_Humano#Lista_de_pa%C3%ADses

¹⁰ https://leyes-mx.com/ley_general_de_educacion/23.htm

A autonomia docente também é um destaque no currículo mexicano, reconhecendo que o profissional do magistério deve “decidir, a partir dos programas de estudo, sobre seu exercício didático, a abordagem epistemológica do conhecimento.”(Dirección General de Desarrollo Curricular de la Secretaría de Educación Pública, 2022).

O currículo analisado apresenta uma crítica às políticas de avaliação em larga escala, tanto nacionais quanto internacionais, ao argumentar que tais práticas se aproximam da educação de uma lógica neoliberal. Nesta conjuntura, a educação passa a ser percebida com base em resultados obtidos por meio de provas descontextualizadas das realidades concretas das salas de aula, equiparando-a, assim, a uma mercadoria padronizada.

No caso do texto mexicano, essa postura governamental é relacionada às pressões exercidas por políticas econômicas e à influência de agências internacionais, que exigem a participação em avaliações padronizadas. Apesar dessa crítica, o documento confirma a participação do país em testes internacionais e destaca a existência de avaliações nacionais, evidenciando uma tensão entre resistência e conformidade diante das exigências do campo educacional globalizado.

Alfabetizar e letrar : Tensões e escapes nos discursos alfabetizadores

Na seção anterior, observamos que existem discursos hegemônicos orbitando em torno do significante alfabetização e/ou letramento. Significantes estes que se relacionam com uma forma de avaliar a escola que busca responsividade ao sentido de qualidade da educação baseado em metas e avaliações externas.

Contudo, colocando sob suspensão esses sentidos à medida que dialogamos com Frangella 2024, onde a autora reflete que as questões da diferença no cotidiano escolar forjam condições de aprendizagem e isso pode ser determinante na forma como o sujeito vai perceber, letrar-se e se alfabetizar.

A preferência pela decodificação, tende ao apagamento /esvaziamento do processo de alfabetização como processo discursivo (Smolka, 2017) . Reduzindo a alfabetização em um movimento que se limita à decodificação mecânica do sistema alfabético, com pouco ou mínimo diálogo com a ideia-força das palavras no movimento do tecido social.

Essa redução é observada no texto do currículo da província de Ontário no Canadá, através do seguinte fragmento:

O governo de Ontário continua a tomar medidas que enfatizam o retorno aos fundamentos, introduzindo o aprendizado obrigatório por meio de instrução clara e direta em leitura, escrita e matemática para alunos da pré-escola. Complementando o aprendizado prático e baseado em brincadeiras, a nova estrutura curricular da pré-escola garantirá que os alunos que ingressam no 1º ano do Ensino Fundamental

em toda a província tenham adquirido as habilidades fundamentais de alfabetização e matemática, bem como o desenvolvimento intelectual necessário para o sucesso a longo prazo. (“L’Ontario annonce le programme-cadre de la maternelle et du jardin d’enfants axé sur le retour aux éléments fondamentaux”, 2024)

Neste contexto, ganha-se força uma noção de leitura e escrita que é voltada ao sujeito habilidoso. Aquele sujeito que adquire, detém e utiliza em seu cotidiano as propriedades do sistema alfabético e não do sujeito da escrita (Calháu, 2020). Sendo assim, subentende-se que o sujeito da escrita é aquele que, além de elaborar com propriedade as especificidades do sistema alfabético, também flui na construção da leitura; com sensibilidade para olhar, compreender e se movimentar de forma autônoma no tecido social, lendo e relendo o mundo a partir da leitura da palavra.(Freire, 2021).

Assumimos essa perspectiva em diálogo com (Calháu, 2020), (Silva, 2009) e (Freire, 2021), no que tange às construções reflexivas sobre o processo de alfabetização e letramento. Neste enquadramento, a abordagem acolhem as dimensões técnicas, sociais e políticas nas quais se estabelece a relação/função de leitura e escrita.

Na luta por significantes de alfabetizar (Caldeira; Frangella, 2024) , aquilo que é selecionado para uma proposta curricular, traduz os sentidos de mundo nos quais seus objetivos foram construídos. No universo dessa pesquisa, ao analisar propostas curriculares internacionais podemos observar que na busca do sentido de qualidade suas matrizes reverenciam um sentido de alfabetização comprometido com o código, com adquirir habilidades.

No sentido de uma alfabetização comprometida com o código, o currículo da Austrália apresenta:

Leitores iniciantes começam e praticam a leitura usando textos decodificáveis que se alinham com o desenvolvimento fonético. Estes textos introduzir sistematicamente palavras com um número limitado de grafema–Correspondências fonêmicas e adição grafema– Correspondências fonêmicas como proficiência desenvolve Os leitores em desenvolvimento interagem com alguns textos autênticos que envolvem sequências simples de eventos e acontecimentos cotidianos, algum conteúdo menos familiar, uma pequena variedade de características da linguagem incluindo simples e frases compostas, palavras de alta frequência e outras palavras que podem ser decodificado usando desenvolvimento conhecimento fonético. (“F-10 Curriculum | V9 Australian Curriculum”, [S.d.])

Ainda a percorrer neste mesmo encaminhamento, o currículo de Ontário no Canadá, traz a seguinte perspectiva:

O programa pré-escolar e de jardim de infância proporciona ao seu filho um melhor começo na escola, através de:

- aprimorar suas habilidades básicas de leitura, escrita e matemática.
- proporcionando uma base sólida para o aprendizado futuro.
- Facilitando a transição para o 1º ano do ensino fundamental para você e seu filho. (“Ministry of Education | ontario.ca”, 2018)

Nesse caminhar, estabelecer primazia pela decodificação, está para além de uma preferência ou valorização dos estudos do processo da aprendizagem, abraçada no crescimento latente da área de neurociência aplicada à educação e psicopedagogia. É uma organização política, regularizada na tradução normativa das políticas curriculares nacionais e internacionais, atendendo ao grande movimento global de avaliação dos resultados educacionais dos países.

Considerações finais

A tensão entre alfabetizar e letrar, no movimento de supervalorizar a alfabetização com modelos de ensino que priorizam exclusivamente métodos científicos, sem compromisso com idéia-força das palavras, consiste na desarticulação da potência do conceito de letramento.

Enquanto a alfabetização se ancora no domínio do código escrito; o letramento fundamenta-se na interpretação crítica do mundo, das diferenças, diversidades, tensões, conflitos e conjunturas históricas que permeiam e são permeadas pela centralidade da palavra na cultura alfabética cartesiana ocidental, extrapolando seus limites.

Na observação dos currículos internacionais, percebe-se o quanto a alfabetização tem destaque, mostrando-se como um item para medir o IDH de um país, visto que uma população alfabetizada pode demonstrar um maior desenvolvimento social, reverberando em um crescimento sócio-econômico. O alto número de pessoas alfabetizadas não garante a qualidade da educação, mas fortalece a possibilidade de sucesso.

Nos currículos internacionais, seja em países do continente Americano ou na Oceania, o código alfabético e a avaliação em larga escala de cunho nacional ou internacional, aparecem como um condão de política educacional que se repete, mesmo em realidades distintas culturalmente, geograficamente e economicamente. O que revela uma desarticulação conceitual que reduz a educação a um instrumento de mensuração econômica, ignorando sua dimensão crítica e transformadora.

Referências Bibliográficas

ACARA - Curriculum. Disponível em: <<https://www.acara.edu.au/curriculum>>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BALL, Stephen J. Performatividade, privatização e o pós-Estado do bem-estar. Educação e Sociedade. v. 25, n. 89, p. 1105–1126, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). , 2018. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 dez. 2025

CALDEIRA, Maria Carolina da Silva; FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres. Currículo e alfabetização: significações em disputa na busca de outros possíveis. *Educar em Revista*, v. 40, n. 95436, 2024.

CALHÁU, Socorro. O sujeito da escrita: fronteiras e domínios da alfabetização e do letramento na EJA. 1. ed. Curitiba: Editora Crv, 2020.

DIRECCIÓN GENERAL DE DESARROLLO CURRICULAR DE LA SECRETARÍA DE EDUCACIÓN PÚBLICA. Plan de Estudio para la Educación Preescolar, Primaria y Secundaria 2022. Mexico: [S.n.]. Disponível em: <<https://educacionbasica.sep.gob.mx/wp-content/uploads/2024/06/Plan-de-Estudio-ISBN-EL-ECTRONICO.pdf>>.

Australian Curriculum. Disponível em: <<https://www.australiancurriculum.edu.au/f-10-curriculum>>. Acesso em: 15 dez. 2025.

FREIRE, Paulo. O professor sem receitas. O desenvolvimento do ensino em um mundo em transformação. México: Siglo XXI Editores, 2016.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 52. ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2021.

Guide concernant l'examen et la révision du curriculum de l'Ontario. Disponível em: <<https://www.dcp.edu.gov.on.ca/fr/guide-examen-revision-curriculum/curriculum>>. Acesso em: 15 dez. 2025.

L'Ontario annonce le programme-cadre de la maternelle et du jardin d'enfants axé sur le retour aux éléments fondamentaux. Disponível em: <<https://news.ontario.ca/fr/release/1004097/lontario-annonce-le-programme-cadre-de-la-maternelle-et-du-jardin-denfants-axe-sur-le-retour-aux-elements-fondamentaux>>. Acesso em: 5 fev. 2026.

MACEDO, Elizabeth. Base nacional comum para currículos: direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem? *Educação e Sociedade*, v. 36, n. 133, p. 891-908, 2015.

Ministry of Education | ontario.ca. Disponível em: <<http://www.ontario.ca/page/ministry-education>>. Acesso em: 15 dez. 2025.

NAP - NAPLAN. Disponível em: <<https://www.nap.edu.au/naplan>>. Acesso em: 15 dez. 2025.

SILVA, Jaqueline Luzia Da. Letramento: Uma Prática Em Busca Da (re)leitura Do Mundo. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo. 12. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.